

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 17 de julho de 2020 às 07h46
Seleção de Notícias

Terra - Notícias | BR

Direitos Autorais

YouTube não é responsável por violações de direitos autorais de usuários, diz conselheiro da UE 3

G1 - Globo | BR

Pirataria

Casal é preso com R\$ 6 milhões de mercadorias contrabandeadas no Paraná 4

IstoÉ Online | BR

Marco regulatório | INPI

Assinado acordo de transferência do edifício A Noite para a União 5
AGÊNCIA BRASIL

BOL - Notícias | BR

Direitos Autorais

Netflix e criadores de 'Stranger Things' estão sendo processos por plágio 6
07 | 16

Estado de Minas | MG

17 de julho de 2020 | Marco regulatório | INPI

Inteligência artificial no diagnóstico da covid-19 7
COVID-19 | MATHEUS ADLER

Inova Unicamp | SP

Inovação

A fim de acelerar transferência de tecnologias à sociedade, Unicamp inicia revisão de portfólio de patentes 8

Migalhas | BR

Marco regulatório | INPI

Direito da Moda 11

YouTube não é responsável por violações de direitos autorais de usuários, diz conselheiro da UE



O YouTube e outros serviços online do Google não são responsáveis quando usuários publicam ilegalmente conteúdo protegido por **direito** autoral em suas plataformas, mas os titulares destes direitos podem pedir liminares contra as empresas, disse um conselheiro do Tribunal de Justiça da União Europeia nesta quinta-feira.

Os juízes da UE, que seguiram essa avaliação em quatro de cinco casos, decidirão sobre o assunto nos próximos meses.

Nos últimos anos, as plataformas online e as redes sociais se viram no centro de um debate sobre quanta responsabilidade deveriam ter pelo conteúdo ilegal ou relacionado a discurso de ódio publicado em suas plataformas.

A Comissão Europeia pretende abordar esta questão com novas regras conhecidas como Lei dos Serviços Digitais no final deste ano.

As regras da UE existentes isentam o YouTube e seus pares de tal responsabilidade quando são informados sobre violações e as removem, disse o conselheiro-geral Henrik Saugmandsgaard Øe em uma declaração relacionada a dois casos perante o tribunal.

"Atualmente, a legislação da UE permanece em vigor, operadores de plataformas online, como YouTube e Uploaded, não são diretamente responsáveis pelo upload ilegal de obras protegidas feito por usuários dessas plataformas", afirmou.

"Caso contrário, haveria o risco de os operadores da plataforma se tornarem juízes da legalidade online e o risco de uma 'remoção excessiva' de conteúdo armazenado", disse.

((Tradução Redação São Paulo; 55 11 56447727))

REUTERS PS AAJ

: assistir Veja como funciona a Bixby, assistente de voz da Samsung

Casal é preso com R\$ 6 milhões de mercadorias contrabandeadas no Paraná



1 de 2Contrabando estava escondido em uma carga de milho - Foto: PRF/Divulgação

Contrabando estava escondido em uma carga de milho - Foto: PRF/Divulgação

Um casal foi preso ao ser flagrado transportando cerca de R\$ 6 milhões em mercadorias contrabandeadas em meio a carga de milho na BR-376, em Nova Esperança, no noroeste do Paraná, na noite de quarta-feira (15).

O caminhão foi parado porque estava com um dos faróis queimado. O motorista, que tem 60 anos, e a esposa dele, de 55, foram levados à delegacia da Polícia Federal em Maringá.

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) informou que foi a maior apreensão de contrabando na região neste ano.

Em meio a carga de milho foram encontrados 2.500 celulares, 2 mil produtos eletrônicos diversos, 20 mil

comprimidos de medicamento e mil ampolas de anabolizantes.

O suspeito disse aos policiais que carregou o contrabando em Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul, e tinha a intenção de descarregar em Maringá.

A carga foi levada à delegacia da Receita Federal em Maringá.

A PRF informou que o casal deve responder pelos crimes de contrabando, descaminho, **falsificação** e adulteração ou alteração de produto destinado a fins terapêuticos ou medicinais.

2 de 2Carga foi avaliada em R\$ 6 milhões - Foto: PRF/Divulgação

Carga foi avaliada em R\$ 6 milhões - Foto: PRF/Divulgação

Assinado acordo de transferência do edifício A Noite para a União

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**) e a Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União, do Ministério da Economia (SPU/ME), assinaram hoje (16) o acordo de transferência do Edifício A Noite para a União. Com a transferência, a SPU poderá vender o edifício, um dos marcos da arquitetura art déco no Brasil.

O presidente Jair Bolsonaro informou, no último dia 7, que o leilão do histórico edifício deve ser realizado em agosto ou setembro, em evento virtual. Localizado na Praça Mauá, zona portuária do Rio de Janeiro, o prédio, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 2013, está avaliado em cerca de R\$ 90 milhões.

Segundo o secretário da SPU, Fernando Bispo, o leilão vai desonerar o governo de um custo alto em um momento em que as instituições federais estão buscando eficiência com a racionalização do espaço, do uso e dos gastos públicos. "A sociedade do Rio de Janeiro vai ganhar com o desinvestimento desse prédio. Geraremos aqui emprego, uma oportunidade para o centro do Rio em um lugar estratégico", afirmou na cerimônia realizada na sede do **INPI**.

"Aos 50 anos da autarquia, estamos dando um passo extraordinário para a cidade do Rio de Janeiro, em um momento novo na gestão do patrimônio público representado por prédios de diversas instituições em um programa extremamente ambicioso e muito bem concebido", disse o presidente do **INPI**, Cláudio Villar Furtado.

O edifício

Inaugurado em 1929, o edifício, de 22 andares e 102 metros de altura, tem projeto do arquiteto francês Joseph Gire, também criador do Hotel Copacabana Palace, e do brasileiro Elisário Bahiana. Foi o primeiro arranha-céu da América Latina e o primeiro mirante do Rio de Janeiro.

A Empresa Brasil de Comunicação (EBC) ocupava quatro dos 22 andares e foi o último órgão público a deixar as instalações, em 2012. O prédio abrigou a pioneira Rádio Nacional desde a sua criação, em 1936. O nome A Noite é uma referência ao jornal homônimo que teve sede no local.

Durante a Era do Rádio, nos anos 1940 e 1950, a Rádio Nacional transmitia para todo o país notícias, músicas e novelas. Celebidades da época, como Dolores Duran, Cauby Peixoto, Emilinha Borba e Marlene Alves, atraíam multidões para os shows de auditório.

Os demais andares eram ocupados pelo **INPI**. O prédio também já abrigou consulados. Para o Ministério da Economia, o edifício, que tem vista panorâmica da Baía de Guanabara, tem potencial para diversos usos, como um grande hotel, ou até a adaptação para uso residencial. A fachada e a escadaria em caracol deverão ser preservadas em razão de seu tombamento.

Netflix e criadores de 'Stranger Things' estão sendo processos por plágio



A Netflix e os criadores da série "Stranger Things", os irmãos Matt e Ross Duffer, estão sendo processos por uma empresa que afirma ser responsável pela ideia original do projeto.

De acordo com o processo, aberto ontem na Califórnia, a Irish Rover Entertainment diz que "Stranger Things" é plágio de um roteiro cujo título é "Totem".

O script foi escrito por Jeffrey Kennedy, e tem "enredo, sequência, personagens, tema, diálogo, humor e cenário, bem como arte conceitual, com **direitos** autorais".

A ação aponta que "Totem" e a série da Netflix estão conectadas por um homem chamado Aaron Sims,

que trabalhou de perto com Kennedy durante seu desenvolvimento.

Sims, diz o processo, foi contratado para criar a arte conceitual para as duas primeiras temporadas de "Stranger Things".

Inteligência artificial no diagnóstico da covid-19

COVID-19

Matheus Adler

Enquanto a pandemia do novo coronavírus deixa milhões de pessoas aflitas em todo o mundo, pesquisadores trabalham dia e noite para buscar soluções e amenizar os efeitos da doença. É o caso das equipes dos departamentos de Física e de Microbiologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que criaram um método de diagnóstico para doenças virais, como a COVID-19, e que engloba também dengue e zika.

Batizada de Polivirus, a plataforma funciona por meio da comparação entre células infectadas e amostras não infectadas. A funcionalidade é baseada na combinação de espectroscopia óptica e inteligência artificial. "A inteligência artificial é treinada com um grande conjunto de espectros de amostras de diagnóstico conhecido. Assim, aprende a distingui-las e se torna apta a processar os espectros de novas amostras", afirmou o professor Juan Carlos González Pérez, do departamento de Física da UFMG.

Uma das grandes vantagens do método criado pelos pesquisadores é o fato de não precisar de uma pre-

paração complexa de amostras. "Nosso teste é preciso, rápido, barato e poderia ser amplamente disponível em laboratórios de análises clínicas. Por não carecer de reagentes, não há gargalo de insumos", disse González. A inteligência artificial foi treinada para diferenciar infecções por diversos vírus. Os testes clínicos do método, cujo projeto teve início ainda nos primeiros casos da COVID-19 no Brasil, apresentaram acurácia de 87%, resultado comparável ao apresentado pelo tradicional teste RT-PCR. considerado o mais eficaz no diagnóstico de coronavírus.

Toda semana um novo conjunto de testes é realizado e seus resultados são adicionados à base de dados para continuarmos aperfeiçoando os indicadores de diagnóstico", explicou o professor. O processo de registro do método já foi iniciado junto ao **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (INPI), em nome da Coordenadoria de Transferência e **Inovação** Tecnológica (CTIT) da UFMG. Ao todo, o projeto recebeu um aporte financeiro de R\$ 149 mil da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

A fim de acelerar transferência de tecnologias à sociedade, Unicamp inicia revisão de portfólio de patentes



Por Thais Oliveira

Atualmente, a Unicamp possui um portfólio de 1087 patentes. Em 2010, o número era de 601 patentes, havendo um aumento de 80% no portfólio em 10 anos. Com um dos maiores portfólios de patentes entre as universidades brasileiras e a aprovação de sua Política de Inovação em 2019, a Agência de Inovação Unicamp, órgão responsável pela gestão do portfólio da Universidade, vai iniciar neste segundo semestre uma revisão de todo o portfólio de patentes. O objetivo é identificar o potencial econômico de patentes ainda em seu estágio de invenção, e assim desenvolver um portfólio mais competitivo em termos de **transferência** de tecnologia da Universidade para a sociedade.



Inova Agência de Inovação da UNICAMP

A revisão foi levantada no Webinar de Cultura da Propriedade Intelectual, do Prêmio Inventores 2020 (evento que homenageia os inventores da Unicamp). A diretora de Propriedade Intelectual, Raquel Barbosa, comentou que o processo tem duas dimensões que estão ocorrendo paralelamente: a revisão do portfólio acumulado de patentes e a reformulação da estratégia de patenteabilidade da Universidade. Em ambos, a análise irá além dos requisitos básicos de patenteabilidade como, por exemplo, de serem passíveis de novidade:

"Vamos olhar cada pedido de patente observando suas características em torno de modelo de negócio, estratégia de distribuição, transferência da tecnologia. Para essa análise multidisciplinar, teremos um processo mais integrado, com a participação de todos os gestores da Inova. Com uma análise profunda do portfólio, ele chegará mais rápido no seu objetivo final: beneficiar a sociedade através de um produto ou processo inovador", explicou Barbosa.



Continuação: A fim de acelerar transferência de tecnologias à sociedade, Unicamp inicia revisão de portfólio de patentes



No que se refere ao portfólio acumulado de patentes, a Agência está contando, entre outros parceiros, com o apoio da Pris, empresa que oferece consultoria para apoiar instituições no processo de amadurecimento da Propriedade Intelectual (PI), transformando seus ativos em fonte de valor. Daniel Eloi, sócio da empresa, comentou durante o evento sobre a gestão de portfólios:

"Existem cenários convencionais da gestão da PI com bom desempenho em redação e busca de patentes, mas não há uma análise de patenteabilidade, revisão periódica do portfólio. Desta forma, patentes que poderiam ter um uso ficam guardadas, fazendo com que o portfólio seja um gerador de custos ao invés de uma fonte de valor", relatou Eloi.



Apesar de a Unicamp já atuar fortemente na oferta tecnológica, com resultados na **transferência** de tecnologias com destaque na América Latina, Eloi explica que a análise periódica do portfólio é essencial porque equilibra os gastos com patentes que realmente necessitam proteção e as que não precisam, como invenções de cunho social que teriam seu propósito cumprido com a publicação de um artigo científico, por exemplo. Desta forma, os investimentos podem ser voltados em patentes que no futuro terão um maior benefício econômico gerado pela tecnologia e proteção em si.



Universidades: A engrenagem da PI brasileira

Em 2019, o Instituto de Biologia foi o maior depositante da Unicamp. Dos 67 pedidos de patentes feitos pela Universidade em 2019, 18 tiveram a participação de pesquisadores do IB, o que rendeu ao Instituto o Prêmio Inventores como Unidade Destaque em Propriedade Intelectual.

Para Claudio Castanheira, Diretor Geral da Clarke Modet Propriedade Intelectual, Universidades como a Unicamp são o grande motor da área no Brasil, mas ele acredita que possuem um potencial ainda maior. "O Brasil tem um investimento significativo em Pes-

Continuação: A fim de acelerar transferência de tecnologias à sociedade, Unicamp inicia revisão de portfólio de patentes



Inova

ponível na íntegra no canal do YouTube da Unicamp.

Quer conhecer mais sobre o Prêmio Inventores?

quisa e Desenvolvimento, 1,26% do PIB foi revertido para este fim em 2017. Atualmente, precisamos de mais pesquisadores envolvidos em mais projetos para que estes se transformem em parcerias", afirmou Castanheira.

Essas e outras experiências foram compartilhadas no webinar "Prêmio Inventores: Cultura de de Propriedade Intelectual", que contou com a participação de 153 pessoas conectadas ao vivo e agora está dis-

Direito da Moda



Direito do Consumidor pelo Centro Universitário do Distrito Federal - UDF; Curso de extensão de Propriedade Intelectual pelo **INPI** (Instituto Nacional da Propriedade Industrial). Presidente da Comissão de Direito da Moda da OAB/DF; Sócia Fundadora do Escritório Kopp & Britto Advocacia (especializado em direito da moda e direito civil). Metodologia Aula expositiva, com uso de tecnologia de apoio, por meio da projeção de slides sobre a matéria. Público Alvo Advogados (as) e Estudantes de Direito. Carga horária 9 horas Realização Instituto Ludovico

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Data: 3 a 5/8

Horário: 19h às 22h Conteúdo 1. Conceito de Direito da Moda 1.1 - O que é o Direito da Moda? 1.2 - Como surgiu o Direito da Moda (Análise do caso Louboutin x Yves Saint Laurent); 1.3 - Exemplificação da aplicação do Fashion Law nos diversos ramos do direito; 1.4 - Como é a atuação do advogado do direito da moda. 2. A Legislação Brasileira de propriedade Intelectual; 2.1 - **Direitos** Autorais; 2.2 - Propriedade Industrial; 2.3 - Trade - Dress e a Concorrência Desleal; 2.4 - Contrafação. 3. Direito Digital e o Fashion Law; 3.1 - E-commerce; 4. Contratos no Direito da Moda; 4.1 - Contratos com os Shoppings Centers; 4.2 - Contratos entre modelo e agência; 4.3 - Direito do Consumidor nos contratos da moda. 4.4 - Digital influencer; 5. A moda pós-pandemia. Professora - Bruna Koop

Graduação em Direito pelo Centro Universitário do Distrito Federal - UDF; Pós-graduação em Direito Civil e Processo Civil pelo Instituto Elpídio Donizetti; Pós-graduação em Direito da Moda - Fashion Law pela UNICESUMAR; Curso de Direito da Moda pelo Instituto Seu Futuro; Curso de extensão em

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais
3, 6, 11

Pirataria
4

Marco regulatório | INPI
5, 7, 11

Inovação
8